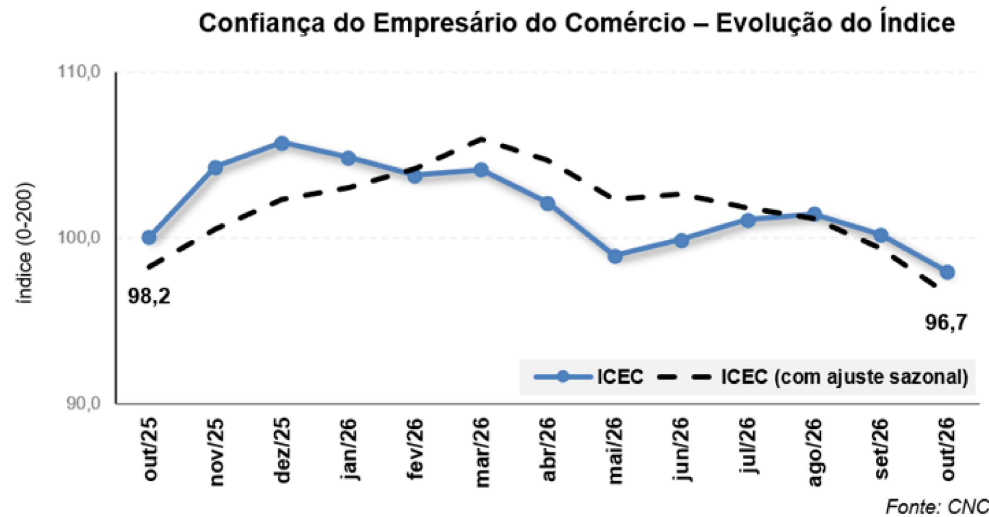




Outubro | 2026

CONFIANÇA DO COMÉRCIO REFORÇA QUEDA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio cai pelo quarto mês em outubro, levando indicadores abaixo dos resultados do ano passado



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 2,7% em outubro, já descontados os efeitos sazonais, a quarta queda consecutiva e a mais intensa do período. Com isso, o indicador voltou a ficar abaixo do nível de neutralidade (96,7 pontos) e o menor indicador desde maio de 2021 (94,5 pontos).

Índice *	out/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	68,2	-5,5%	-4,1%
Economia	51,5	-6,7%	-2,0%
Setor	66,1	-6,1%	-3,1%
Empresa	87,1	-4,5%	-5,9%
Expectativas	122,9	-1,3%	-1,1%
Economia	107,9	-1,5%	+1,7%
Setor	124,0	-1,0%	-1,6%
Empresa	136,9	-1,5%	-2,8%
Intenções de Investimentos	98,9	-2,4%	-1,8%
Na contratação de funcionários	114,9	-2,8%	-0,4%
Na empresa	90,4	-2,7%	-4,4%
Em estoques	91,4	-1,4%	-1,1%
ICEC	96,7	-2,7%	-2,1%

* Com ajuste sazonal

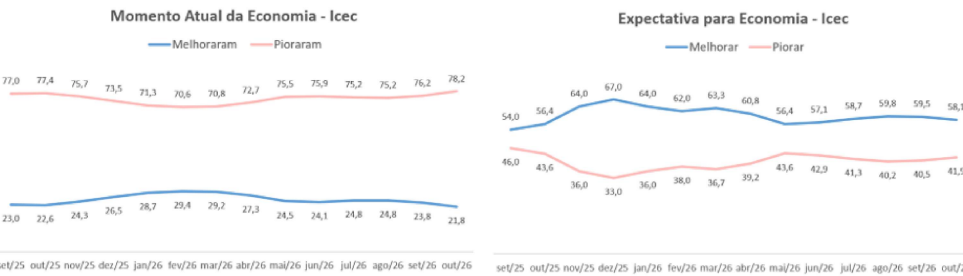
Fonte: CNC

O maior destaque deste resultado foi o componente Condições Atuais, tendo queda pelo sexto mês consecutivo (-5,5%). Com isso, houve reversão da tendência anual, que apresentou estabilidade em setembro, porém recuou 4,1% em outubro. O indicador permanece como o menor subíndice da pesquisa, atingindo o menor nível desde maio de 2021 (64,5 pontos).

Já o indicador referente às Expectativas apresentou queda mensal de 1,3%, com queda de 1,1% em relação a outubro do ano passado. A percepção em relação à expectativa da economia foi o destaque, tanto negativo na análise mensal (-1,5%) quanto positivo frente a outubro de 2025 (+1,7%, único crescimento apresentando pela pesquisa em outubro).

Na comparação anual, o Icec reverteu o crescimento do mês anterior, apresentando queda de 2,1% em outubro, revelando que a piora progressiva

no curto prazo já levou a confiança a um ambiente menos favorável do que 2025. Assim como na análise mensal, as Condições Atuais sobressaíram, com queda de 4,1%, ficando a Intenção de Investimentos em segunda colocação (-1,8%).



Em outubro, a percepção dos varejistas em relação ao momento atual da economia piorou, com a maior parte dos empresários (78,2%) afirmando observar piora no cenário econômico, o maior percentual desde maio de 2021 (80,5%). No que se refere às expectativas, a diferença é mais sutil. A maioria dos empresários (58,1%) segue projetando melhora econômica; contudo, com queda pelo segundo mês.

A incerteza da economia brasileira gerada pelos âmbitos fiscal e monetário afeta diretamente os investimentos, que mantiveram a trajetória de redução dos três meses anteriores e tiveram queda de 2,4% em outubro. O principal componente foi a Intenção de Contratação de Funcionários (-2,8%), enquanto a Percepção de Estoques reverteu os crescimentos dos meses anteriores e recuou 1,4% este mês. Já na comparação anual, o indicador apresentou recuo de 1,8%, após dois meses de avanço, com a Intenção de Contratação de Funcionários, dessa vez, apresentando a menor queda nesta comparação (-0,4%).

Em outubro, a confiança dos empresários continuou trajetória de queda, com todas as taxas mensais negativas e, em sua maioria, maiores do que em setembro. Enquanto na comparação anual os resultados positivos foram revertidos, com praticamente todos os indicadores apresentando piora em relação ao ano passado. A única exceção foi a expectativa para a economia (+1,7%), no entanto com crescimento abaixo dos meses anteriores (+2,3% em agosto e +8,0% em setembro).

COMÉRCIO DE BENS SEMIDURÁVEIS É O MAIS AFETADO PELA CONDIÇÃO ECONÔMICA

Índice *	out/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	97,3	-5,4%	-3,3%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	93,9	-2,7%	-3,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	100,6	-2,8%	-0,3%
ICEC	96,7	-2,7%	-2,1%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

A queda mensal de outubro do índice de confiança do empresário foi puxada por todos os segmentos, principalmente pelo de bens semiduráveis (-5,4%). Esse resultado foi influenciado pela retração na percepção atual da economia (-7,4%), enquanto a expectativa para o comércio foi o indicador menos negativo (-1,4%).

Esse movimento foi influenciado pelo fim do imposto de importação (Taxa das Blusinhas), que incentivou o comércio exterior. Dados da Receita Federal mostram que as remessas internacionais declaradas em setembro saltaram de 14,4 milhões no ano passado para 25,7 milhões, um avanço de 78,7%. Em valor, o montante cresceu 84,3%, atingindo US\$ 523,2 milhões. São taxas superiores às apresentadas em agosto, revelando que o impacto permanece.

Na comparação anual, esses bens destacaram-se com a segunda maior queda (-3,3%). Resultado novamente influenciado pelo momento atual da economia, que apresentou queda de 9,1% para esses itens. O único resultado positivo para esse segmento foi a percepção dos estoques (+3,1%), revelando o maior cuidado desses comerciantes com seus produtos, por causa dos desafios que enfrentam.

Índice de condições atuais *	out/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	75,0	-4,9%	-8,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	63,6	-5,9%	-3,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	63,9	-2,8%	+0,9%
Comércio	66,1	-6,1%	-3,1%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

Em relação às Condições Atuais do Comércio, os bens semiduráveis apresentaram a maior retração na comparação anual (-8,7%). Enquanto os bens duráveis obtiveram o único avanço (+0,9%).

Já no curto prazo, esse mesmo segmento de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos apresentou a menor queda (-2,8%), já a maior foi para o segmento de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (-5,9%).

Índice de Expectativas *	out/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	120,8	-1,4%	-4,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	122,1	-0,5%	-3,7%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	130,3	-2,4%	+1,5%
Comércio	124,0	-1,0%	-1,6%

* Com ajustes sazonal

Fonte: CNC

No Índice de Expectativas do Comércio, o segmento de bens semiduráveis foi novamente o destaque, com o maior resultado negativo da comparação anual (-4,1%). Enquanto isso, os bens duráveis apresentaram o único avanço anual (+1,5%) e a maior queda mensal (-2,4%).

Índice de Investimentos *	out/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	119,6	-4,5%	-3,8%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	110,7	-0,4%	+0,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	114,7	-4,2%	+0,7%
Na contratação de funcionários	114,9	-2,8%	-0,4%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

Mesmo a Intenção de Contratação de Funcionários apresentando a maior queda mensal, é o indicador de investimento que está mais próximo do resultado obtido em outubro do ano passado. Os varejistas de bens semiduráveis novamente registraram a maior queda anual (-3,8%) e mensal (-4,5%). Enquanto o segmento de bens não duráveis foi o mais otimista na comparação mensal, com retração de apenas 0,4%. Em comparação com outubro de 2025 o destaque positivo foi para os bens duráveis (+0,7%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o

Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icaec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).